

A influência da leitura na escrita sensível: uma análise a partir da experiência de Estágio Supervisionado Não Escolar do curso de Pedagogia

Tainnã Rhirommy da Costa Izumi ¹
Vivian Galdino de Andrade ²

RESUMO

Este trabalho apresenta como objetivo principal compreender como o hábito da leitura interfere e contribui na produção de uma escrita sensível. Para alcançar esse objetivo, baseamos nosso estudo em uma experiência formativa em torno do Estágio Supervisionado na Educação Não Escolar, mais especificamente no âmbito da Biblioteca Setorial do CCHSA/UFPB “Professor José Augusto Trindade”, localizada dentro das dependências da UFPB Campus III. Neste espaço, observamos diferentes aspectos relacionados à leitura e sua influência na formação de convicções e no desenvolvimento da habilidade de escrever de forma envolvente, criativa e sensível. Trabalhamos teoricamente com os estudos de Rosa Maria Bueno Fisher para pensar a escrita sensível e Guilherme do Val Toledo e Rosaura Soligo para pensar o papel da escrita e da leitura na formação do educador. Nosso caminhar metodológico envereda pela revisão de literatura, associada à análise de uma intervenção na Biblioteca da UFPB. Concluímos que, durante o estágio, a leitura dos clássicos da literatura brasileira influenciaram a escrita sensível dos sujeitos participantes da pesquisa. Por meio dessa experiência, constatamos que a leitura de textos literários proporciona uma compreensão mais profunda dos sentimentos e, conseqüentemente, contribuem para a escrita de textos mais emocionais e autênticos.

Palavras-chave: Leitura, Escrita Criativa, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

A relação entre a leitura e a escrita é um dos pilares fundamentais da expressão humana. A leitura não apenas nos proporciona o acesso a novos mundos e conhecimentos, mas também exerce uma profunda influência sobre nossa capacidade de escrever, não somente na ortografia, como também influencia diretamente na criatividade, e por que não falar de uma escrita mais sensível e autoral. Neste texto, exploraremos como a leitura influencia a escrita sensível, através de uma experiência pessoal compartilhada em sala de aula, destacando a importância desse elo na expressão artística e na comunicação emocional.

Este trabalho é fruto da experiência de formação ofertada no componente curricular Estágio Supervisionado I - Educação Não Escolar, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias. O objetivo proposto por essa disciplina consistia em adquirir saberes da prática

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tainnaizumi@gmail.com;

² Orientadora. Professora do DE/CCHSA/UFPB. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. viviangaldino@academico.ufpb.br.

pedagógica nos espaços que desenvolvam ações de educação não escolar e os princípios que esses lugares apresentam que dialogam com a Pedagogia Social. Ao conhecer mais sobre os espaços onde ocorrem a educação não formal na nossa localidade, identificamos as possibilidades de ações pedagógicas na Biblioteca Setorial do CCHSA/UFPB “Professor José Augusto Trindade”, localizada dentro das dependências da UFPB Campus III, próximo ao restaurante universitário. Ela possui um grande acervo, uma sala com computadores, e um primeiro andar com um grande espaço destinado para leitura e estudos, além da sala da direção e produção científica. A biblioteca atende em três turnos (manhã, tarde e noite). Além de seu acervo digital, a biblioteca conta ainda com um quadro de 6 funcionários incluindo em sua direção a bibliotecária Jéssica da Silva Gadelha.

Nossa proposta de intervenção consistia na realização de oficinas em torno dos princípios da Biblioterapia, uma estratégia terapêutica que faz uso da leitura como forma de melhorar a saúde mental. Tínhamos em mente a leitura de clássicos literários brasileiros. Para Caldin (2001, p.32), “A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa”. Infelizmente, a formação de grupos de leitura para desenvolver essa atividade não se tornou possível, pela falta de estudantes que quisessem participar da intervenção. Em todo caso, produzimos atividades semelhantes, tomando a leitura de breves trechos de obras literárias como convites para ampliar a visitação da biblioteca. Tais chamadas eram gravadas em forma de vídeo e postadas no canal do instagram da Biblioteca Setorial.

F1: “Poetize-se”



Fonte: <https://www.instagram.com/stories/highlights/18161583958241270/>

Acesso: 15 de junho de 2022

Além destas ações, elaboramos folders, que apontavam desde o funcionamento do espaço da biblioteca, sua história, aos autores literários que estão presentes em seu acervo.

Entre esses autores estavam Ariano Suassuna³, Carlos Drummond de Andrade⁴, Manoel Bandeira⁵, Cecília Meirelles⁶ e Alice Ruiz⁷.

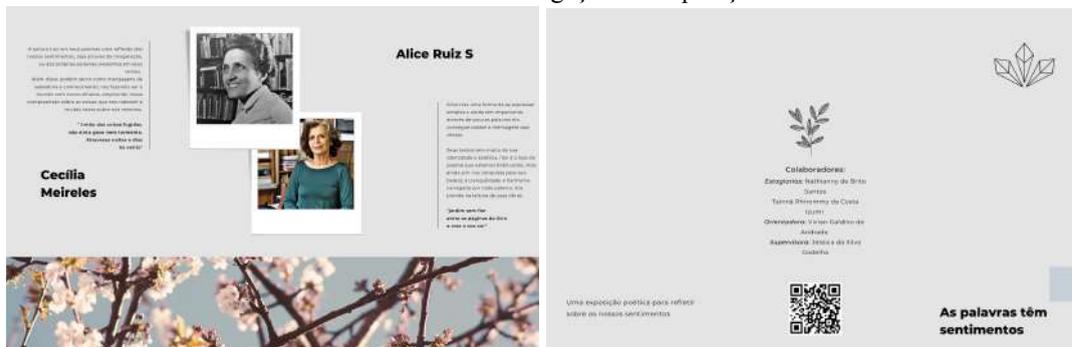
F2 – Folder de Divulgação das Atividades da Biblioteca



Fonte: Produzido pelas autoras, 2022.

Associada a esta produção promovemos uma Exposição Literária, com vistas a promover a leitura de obras clássicas como formas de aperfeiçoar a escrita e comunicar melhor o que sentimos e pensamos.

F3 – Folder de Divulgação da Exposição



Fonte: Produzido pelas autoras, 2022.

Das preparações para a exposição iniciamos com o mapeamento criterioso do acervo, onde selecionamos cuidadosamente autores e textos para expor. Os textos expostos foram extraídos do livro 'Desorientais' (Ano?) de Alice Ruiz e a 'Coleção Melhores Poemas de

³ Ariano Suassuna foi autor de muitas obras, entre elas "O Auto da compadecida". Nesta peça teatral, Suassuna mergulha na riqueza cultural do Nordeste brasileiro, mesclando elementos da cultura popular com uma linguagem divertida e satírica.

⁴ Carlos Drummond de Andrade, um dos maiores poetas brasileiros do século XX, em sua obra "Antologia Poética" (1962) narra o amor, a morte, a memória, a família e o passado brasileiro

⁵ Manoel Bandeira fez parte da geração de 1922 do modernismo no Brasil, em sua obra "Para querer bem" traz poemas que resgatam a Infância para adultos sendo uma ótima leitura que recomendo a todos fazerem.

⁶ Cecília Meireles convida os leitores a observarem o cotidiano com uma perspectiva mágica. Em sua obra "Janela Mágica", ela revela a beleza oculta nas pequenas coisas da vida, oferecendo uma poesia sensível e encantadora.

⁷ Alice Ruiz, poetisa contemporânea, foi premiada com o Jabuti de Poesia em 1989 pelo livro "Vice Versos". Sua obra é marcada pela originalidade e experimentação, explorando uma diversidade de temas com uma linguagem única e inovadora.

Cecília Meireles' (Ano?). A apresentação desses fragmentos foi realizada de maneira criativa, através de técnicas de lettrring, visando cativar o público. Cartazes foram elaborados, contendo imagens das obras das autoras e informações detalhadas sobre suas trajetórias e estilos literários.

F4–Cartazes



Fonte: Produzido pelas autoras, 2022.

Tomando essa experiência como norte de pesquisa, buscamos refletir sobre como o hábito de ler forma o leitor/ escritor, tendo como premissa os fundamentos da Escrita Criativa. O objetivo principal deste trabalho é compreender como o hábito da leitura interfere e contribui em nossa escrita, mais especificamente no desenvolvimento de uma escrita sensível.

METODOLOGIA

A abordagem qualitativa foi a escolhida para a convenção deste trabalho, buscando aprofundar o conhecimento do tema. Para explicar a abordagem qualitativa, Santos Filho (1995) evidencia que nela o homem surge como sujeito e ator, enfatizando a centralidade do significado como produto da interação social. “A verdade não é absoluta, mas sim, relativa e subjetiva” (apud Souza; Kerbauy, 2017, p.31).

Neste contexto, utilizamos nesse artigo a metodologia da ego-história, que é uma forma de escrita sensível de si que se caracteriza pela análise crítica e reflexiva da própria trajetória de vida. A ego-história, portanto, não é apenas um relato autobiográfico, mas uma investigação sobre o próprio sujeito, suas experiências, valores e crenças. Silva (2015, p.72) nos diz que: “Dentro desse universo, as situações nas quais narrador e personagem são a mesma pessoa caracterizam a expressão literária da autobiografia e, em relação a sua manifestação entre historiadores, é chamada de ego-história”.

A ego-história, dessa forma, é uma abordagem rica e sensível que amplia os horizontes da pesquisa, permitindo uma compreensão mais holística e empática dos eventos passados através das lentes da experiência pessoal que pode ser utilizada para fins pessoais ou acadêmicos. A escolha do caminho de escrita adequado dependerá dos propósitos do autor e da sua própria perspectiva sobre sua trajetória de vida.

Produzir uma escrita criativa, com o apoio da ego-história, nos permite lançar mão de nossas próprias memórias para a construção do texto. Para Matos (2005, p.40) as “[...]designações *de um texto* como “escrita criativa” se refere à expressão do “eu” com características ou intenções mais ou menos literárias” (*as palavras e itálico são nossas*). Dessta forma, a escrita criativa lança possibilidades para construir o novo e explorar o que sua mente concebe, procurando de modo espontâneo criar, recriar e refletir.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo a leitura e a escrita processos tão importantes para o ser humano, representando meios de comunicação de grande relevância, é inconcebível não relacionar essas práticas entre si. Certamente, todos já ouvimos a seguinte frase “ Quem lê muito escreve bem”, porém, é fundamental compreender a natureza dessa relação.

A primeira relação que cogitamos é no âmbito gramatical, questões como ortografia, acentuação e concordância se tornam mais fáceis de compreender e colocá-las em prática, já que se torna familiar a elas conforme for exercitando a leitura junto com a escrita. Como também, a leitura nos proporciona uma expansão do nosso vocabulário, ou seja, conhecemos novas palavras, com significados específicos que passam a ser incorporadas em nosso repertório. Desse modo, ao escrever, dispomos de um leque mais abrangente de palavras, possibilitando uma escrita mais rica e criativa.

De mesmo modo, a leitura nos proporciona a oportunidade de compreender a estrutura textual, os estilos literários, a escolha de palavras e o uso de recursos retóricos. Através da leitura, expandimos nosso vocabulário, conhecemos diferentes maneiras de estruturar frases e parágrafos e, ao explorar diferentes gêneros e autores, adquirimos uma compreensão mais profunda das nuances da língua.

Não podemos ignorar o fato de que a leitura nos permite experimentar diferentes perspectivas e vivenciar histórias e experiências variadas. Esse processo de empatia literária é fundamental para uma escrita sensível, uma vez que nos ajuda a entender e expressar as emoções e perspectivas de outras pessoas. A leitura nos conecta a um mundo diversificado de

vozes e histórias, ampliando nossa compreensão do mundo, do ser humano e dos processos que o rodeiam .

O foco deste artigo aborda a correlação da leitura e uma escrita sensível, que por sua vez estimula a criatividade a imaginação, onde o autor consegue se expressar por meio do texto de maneira singular, conferindo uma marca autoral única. A escrita sensível, neste contexto, refere-se a uma forma de escrita que transcende o formalismo, transmitindo as emoções do autor, onde podemos constatar os sentimentos que o escritor colocou ao redigir aquele texto.

Para muitos escritores, a criatividade é um dos aspectos mais valorizados em sua escrita. A criatividade, muitas vezes, está relacionada a ver o mundo sob uma perspectiva única e original. A leitura constante de diferentes estilos de textos, de diferentes autores e épocas históricas, amplia nossa capacidade de enxergar o mundo sob diferentes ângulos. O leitor é desafiado a imaginar cenários, personagens, enredos e ações, o que naturalmente contribui para o desenvolvimento de uma mente criativa.

Além disso, a leitura é uma fonte inesgotável de inspiração. Ao ler obras literárias, ensaios, artigos acadêmicos e outros tipos de texto, somos expostos a uma infinidade de ideias, conceitos e perspectivas. Essas ideias podem gerar insights e inspirar nossa própria escrita. A conexão entre o que lemos e o que escrevemos se torna evidente quando percebemos que muitos escritores foram inspirados por obras que leram ao longo de suas vidas.

Portanto, a leitura é uma das principais fontes de inspiração para a escrita sensível. Quando lemos textos que evocam emoções, nos identificamos com personagens, exploramos dilemas morais complexos e mergulhamos em histórias comoventes, estamos experimentando a escrita sensível de outros autores. Esse tipo de experiência molda nosso estilo de escrita, levando-nos a buscar uma conexão mais profunda com nossos leitores.

Fischer (2005) nós traz uma importante reflexão acerca da experiência de leitura e escrita:

Penso que a leitura e a escrita acadêmica precisariam, talvez, ter um pouco o caráter de experiência, de modo que nós, escreventes e leitores, pudéssemos nessa aventura fazer o exercício de pensar, estar simultaneamente dentro e fora de nós mesmos, de viver efetivamente experiências, no sentido de que as coisas que vivemos e produzimos nos abram ao que não somos nós mesmos, vivendo algo que é ao mesmo tempo atividade e passividade – porque nos deixamos atravessar por outras idéias, por outras sensações, por acontecimentos, disponíveis ao que nisso tudo há de arte, de potência criativa (Fischer, 2005, p.7)

Nesse contexto, é fato que somos influenciados pelos mais diferentes meios sociais. Cada sujeito possui seu próprio repertório a partir das suas vivências, e é claro que não

estamos isentos de ser influenciados pelo o que lemos, mas ao mesmo tempo somos levados a conhecer uma nova linha de pensamento, nós apropriamos dela e adequamos ao que nossas próprias opiniões, podendo possuir opiniões negativas ou positivas sobre determinado assunto. A leitura de livros, de revistas, de jornais, de textos acadêmicos e científicos, mas também somos influenciados pela leitura do mundo, das relações humanas, da observação do cotidiano. Tudo isso contribui para o desenvolvimento de nossa escrita sensível.

Como é apresentado por Chartier (1998, p.77), “A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados [...] Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor”. Então escrevemos a partir do que estamos nos tornando como seres em constante formação, que nos aventuramos em novas experiências enquanto escritores, partindo de um caráter próprio que nos apresenta como um autor ativo, que se apresenta nos textos não somente com sua opinião, mas com si mesmo.

Conforme os pensamentos de Fischer (2005) é necessário uma abordagem ativa e engajada na leitura e na escrita acadêmica; a qual os leitores e escritores devem encarar essas atividades como experiências vivas, permitindo-se mergulhar profundamente no conteúdo, absorver diferentes ideias e sensações, ao mesmo tempo em que se deixam ser influenciados e transformados por elas. Além disso, se destaca a necessidade de uma abordagem mais pessoal e autêntica ao lidar com textos acadêmicos, encorajando assim os leitores a identificar e se conectar com os aspectos que os cativam e os motivam, incentivando um pensamento mais destemido e crítico sobre questões relevantes. Deste modo, essa abordagem ativa e pessoal na leitura e na escrita pode desencadear uma reflexão mais profunda e uma análise mais significativa dos temas abordados, estimulando uma contribuição mais autêntica para o conhecimento e o debate intelectual.

A prática da leitura nos traz confiança na hora de escrever, não somente em aspectos acadêmicos, já que é através de leituras que construímos nossas convicções e visões de mundo. Ao fazer uma pequena analogia com a famosa frase de Hipócrates, “somos aquilo que consumimos”, relembramos a importância do ato de ler. Portanto, a leitura desempenha um papel crítico na formação de um escritor sensível e na produção de textos expressivos. Através dela, adquirimos as ferramentas linguísticas e emocionais necessárias para criar textos que não apenas comuniquem informações, mas também toquem os corações e as mentes dos leitores.

Para concluir, Prado e Soligo (2007) fazem questionamentos fundamentais para nós profissionais da área da licenciatura refletirmos :

Como poderemos ensinar a ler e escrever se não formos, nós mesmos, usuários proficientes da leitura e da escrita? Ou, se não, como poderemos nos tornar parceiros experientes de indivíduos iniciados na leitura e na escrita - muitas vezes, mal iniciados- se não tivermos o conhecimento que só se pode construir pela própria experiência? Como poderemos convencer os outros a se arrisquem nessa aventura de superação se não enfrentarmos pessoalmente o risco? Como formar leitores e escritores sem que o sejamos? (Prado; Soligo, 2007, p.40)

Então para poder instruir alguém é necessário antes que tenhamos a experiência na área, e só conseguimos essa experiência através do exercício, aprender com a prática e reflexão é essencial para qualquer profissional alcançar êxito; Então se queremos incentivar a leitura e escrita que sejamos os pioneiros a desbravar esse mundo, para assim mostrar a novas pessoas as belezas desse mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A influência da leitura na escrita sensível é inegável. Ao expandir o repertório emocional, proporcionar aprendizado de estilos e técnicas e inspirar a reflexão, a leitura desempenha um papel vital na capacidade do autor de transmitir emoções de maneira autêntica e profunda. A escrita sensível não se limita apenas ao uso de palavras; envolve a habilidade de tocar o coração do leitor, e a leitura é o caminho que nos leva a essa sensibilidade. Portanto, aqueles que desejam aprimorar sua escrita sensível devem continuar a se dedicar à leitura, explorando as maravilhas e os mistérios escondidos nas páginas dos livros para enriquecer suas próprias criações literárias.

Os resultados desta pesquisa nos levam a concluir que a leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da escrita sensível. Durante nosso estágio, observamos que a leitura de clássicos da literatura brasileira teve um impacto significativo em nossa capacidade de expressar emoções e criar textos mais autênticos. Como escritores em formação, essa experiência foi um divisor de águas em nossa jornada de descoberta sobre como a leitura pode moldar nossa escrita. Ao trabalhar com o incentivo à leitura e a exploração de clássicos da literatura brasileira, fomos capazes de observar em primeira mão como a leitura afeta profundamente a capacidade de escrever de forma sensível. A leitura constante de obras clássicas e contemporâneas nos permitiu imergir em uma miríade de estilos de escrita. Cada autor, de Machado de Assis a Clarice Lispector, de Guimarães Rosa a Conceição Evaristo, trouxe consigo uma voz única e uma maneira distinta de transmitir

emoções e pensamentos. Essa diversidade literária enriqueceu nosso repertório e inspirou nossa própria escrita.

Além disso, ao trabalhar com os leitores na biblioteca, tivemos a oportunidade de testemunhar em tempo real como os livros tocavam as pessoas em níveis emocionais profundos. Leituras de clássicos como "Dom Casmurro" despertaram discussões apaixonadas e análises de personagens que iam além das palavras impressas nas páginas. Ficou claro que a literatura tinha o poder de provocar emoções, desafiar crenças e criar laços humanos. Essa compreensão nos instigou a buscar a mesma profundidade emocional em nossa escrita.

Como também, constatamos que a leitura também contribui para a formação de convicções e aumenta a confiança do escritor ao escrever. Esta descoberta é de grande relevância, pois mostra que o ato de ler não apenas enriquece nossa bagagem cultural, mas também melhorou nossas habilidades de comunicação. Consequentemente, a leitura não deve ser vista apenas como um passatempo, mas como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento criativo e expressivo.

Durante o processo de escrita deste artigo, refletimos sobre o impacto dessa experiência e chegamos a algumas conclusões fundamentais:

- ✓ **A leitura nos enriquece:** A leitura amplia nosso vocabulário, aprofunda nossa compreensão da linguagem e nos apresenta a uma variedade de estilos literários. Isso nos permite escolher palavras e estruturas de maneira mais consciente e eficaz em nossa escrita.
- ✓ **A leitura nos ensina empatia:** Através da leitura, vivenciamos as vidas e perspectivas de personagens fictícios e reais. Essa empatia literária nos ajuda a criar personagens mais autênticos e a compreender melhor as emoções humanas, tornando nossa escrita mais sensível.
- ✓ **A leitura nos inspira:** Ao explorar o trabalho de autores talentosos, somos inspirados a buscar profundidade e originalidade em nossa própria escrita. A literatura nos mostra o poder das palavras e nos desafia a expressar nossas ideias de maneira única e cativante.
- ✓ **A leitura nos conecta:** A literatura nos conecta a uma comunidade global de leitores e escritores. Através dela, podemos compartilhar nossas histórias e perspectivas com o mundo, contribuindo para um diálogo cultural mais amplo e enriquecedor.

À luz dessas lições, incentivamos a comunidade científica a explorar ainda mais essa relação entre leitura e escrita sensível. É fundamental que novas pesquisas se aprofundem em áreas específicas, como o impacto da leitura de diferentes gêneros literários ou a influência de outras formas de arte, como a música, na escrita sensível. Além disso, é importante continuar

o diálogo com as análises mencionadas ao longo do resumo, relacionando nossos resultados com as contribuições de outros pesquisadores no campo da escrita criativa e expressiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, exploramos a influência do hábito de leitura na escrita sensível, concentrando-nos na análise de como os textos podem tornar os escritores mais criativos, expressivos e confiantes em sua escrita. Através de uma experiência de estágio na educação não escolar, a qual investigamos os diferentes aspectos relacionados à leitura e como ela molda nossas convicções e habilidades de escrita. Logo é evidente que a leitura e a escrita estão entrelaçadas de maneira profunda e significativa, não apenas no aspecto técnico, mas também na maneira como moldam nossa expressão e nossa compreensão do mundo que nos rodeia. Neste artigo, exploramos a relação entre a leitura e a escrita sensível, destacando como o hábito de ler influencia a capacidade de escrever de maneira emocional e expressiva. Ao longo deste trabalho, examinamos os mecanismos por trás desse processo, enfatizando a importância dessa conexão na expressão artística e na comunicação emocional.

A leitura não é apenas uma atividade passiva de consumir palavras escritas, mas sim uma jornada que enriquece nosso repertório lexical, estimula nossa criatividade e nos inspira a escrever com sensibilidade. Através da leitura, ampliamos nosso vocabulário, adquirimos novas perspectivas e descobrimos novas formas de expressão. Essa conexão entre a leitura e a escrita é fundamental para o desenvolvimento da escrita sensível, na qual o autor consegue transmitir suas emoções e sentimentos de maneira autêntica e cativante.

Além disso, destacamos a importância de refletir sobre nossas próprias experiências como escritores em formação, e como nossas leituras nos influenciam na compreensão dessa relação entre ler e escrever de forma sensível. Durante o processo de escrita deste artigo, percebemos que a leitura não apenas nos fornece ferramentas para melhorar nossa escrita, mas também enriquece nossa vida como um todo, tornando-nos mais empáticos, criativos e conectados com o mundo ao nosso redor.

Gostaríamos de continuar incentivando -os a quebrar esse estilo engessado e formalista de escrita, transformando o em um escritor mais criativo e sensível, como também dono de sua própria marca de autoria, que fuja dos padrões e, através de sua vivência pessoal, crie o seu estilo de escrita, e comece a exercitar mais a leitura e escrita; como ocorreu comigo nesse artigo, que apesar das dificuldades que me afligiam no decorrer do percurso para concluir, estou agora satisfeita com o resultado, e me faz querer escrever ainda mais textos dessa

maneira. Essa abordagem, que integra a influência da leitura, a busca pela criatividade e a expressão pessoal na escrita, demonstra como a escrita pode ser uma jornada de autodescoberta e desenvolvimento constante.

REFERÊNCIAS

- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo Camello Corrê de Moraes. [São Paulo]: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora UNESP, [1998]. 160 p.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê**. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs.) **Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p.117-140.
- SILVA, Wilton. **Para além da ego-história memoriais acadêmicos como fontes de pesquisa autobiográfica**. São Paulo, Unesp, v. 11, n. 1, p. 71-95, janeiro-junho, 2015.
- CALDIN; Clarice Fortkamp. **A Leitura como Função Terapêutica: Biblioterapia**. Florianópolis, 2001.
- SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação**. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.
- MATOS, João Carlos. **Escrita criativa**. Cadernos de Estudo. Porto: ESE de Paula Frassinetti. N.º 2 (2005), p.37-43
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs.) **Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p.117-140. Disponível em: <https://pedagogiascontemporaneas.files.wordpress.com/2017/08/fischer-rosa-maria-bueno-escrita-academica-arte-de-assinar-o-que-se-le.pdf> Acesso em: 20/11/2023
- PRADO, G.; SOLIGO, R. Leitura e Escrita: dois capítulos dessa história de ser educador. IN **Porque escrever é fazer história**. – Revelações, Subversões, Superações. 2ª. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. (p.23-43)